

Educação Financeira

1



E-Book criado por Carlos Roberto Neto Sampaio.

SUMÁRIO

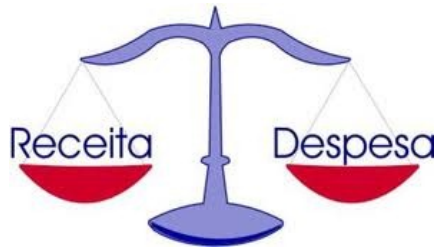
Parte I – Coaching financeiro Pessoal

1-Equilíbrio Financeiro.....	04,05
2-Tomada de Consciência: Suas rendas e seu padrão de vida. Segurança Financeira, Independência Financeira e Liberdade financeira.....	06, 09
3-Crédito: Cartões, Cheques especiais, programas de financiamento imobiliários, Financiamentos de automóveis em Cinco anos.....	10, 11
4-Como construir um Planejamento Financeiro: Objetivo, metas e sonhos de curto, médio e longo prazo.....	12, 15
5-A Busca da Liberdade Financeira.....	16
6-Diagnostico da situação financeira atual.....	17
7-Dinheiro- Ganhar, Gastar, Economizar e Investir:.....	18,27
7.1.-Ganhar dinheiro	
7.2.-Educação Financeira – A relação com o dinheiro	
7.3.-Dinheiro como meio de pagamento	
7.4.-Formas de ganhar dinheiro	
7.5.-De onde vem o dinheiro	
8-Dinheiro Gastar.....	27
9-Dinheiro Economizar.....	28
10-Dinheiro Investir.....	28,29

Parte II – Educação financeira nas Escolas

1-Educação Financeira para Crianças e Adolescentes.....	30
2-Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.....	31
3-A importância do Conhecimento.....	31
4-Coeficiente de Inteligência Financeira.....	32
5-Evolução histórica do capitalismo.....	32
6-Evolução histórica no Brasil.....	33
7-Hábito de consumo e poupança.....	33
8-Alfabetização Financeira.....	34
9-O Sistema Financeiro – Seu funcionamento.....	34,36
10-Índices Econômicos mais utilizados.....	36
11-Psicologia da Educação financeira.....	37
12-Modelo Financeiro.....	37
13-Modelo do dinheiro.....	37,38
14-O que são crenças Limitantes.....	38,39
15-Modelo do Dinheiro - Programação.....	39,40
16-Modelo do Dinheiro – Dimensão quantidade x qualidade.....	40
17-Educação Financeira Infantil – conceito e reflexão.....	42,43
18-Conclusão.....	43,44

1-Equilíbrio Financeiro



A Educação financeira tem como objetivo despertar e ensinar a busca do **equilíbrio das finanças pessoais** para garantir um futuro tranquilo, bem estar pessoal, a realização dos sonhos, redução de estresses, eliminação de medos insegurança financeira.

Normalmente tem sido uma lacuna na educação das pessoas.

Ainda não foram percebidas as mudanças de paradigmas econômicos e sociais, da era industrial para a era da informação.

Para ganhar dinheiro, ser empregado ou profissional autônomo não é mais as únicas alternativas de trabalho.

Os hábitos de consumo estão mudando os conceitos e confundindo as cabeças do que é necessário e o que é supérfluo.

Tudo é influenciado por propagandas planejadas para influírem nos adultos a partir dos bebês.

Aberturas de mercado, novos produtos, aumentam as disponibilidades de crédito. A estimativa de vidas das pessoas aumenta aceleradamente. Tudo isto são parte do novo paradigma.

Assim sendo, atualmente o mais comum é o estado de desequilíbrio financeiro, conforme vamos descrever no decorrer deste e-book.

O mais interessante é que as pessoas somente se dão conta do problema quando já estão “doentes financeiramente”. Não percebem quando estão a caminho da enfermidade, porque não criaram o hábito de controlar gastos e planejarem sua vida de forma inteligente. Então é como se um mal, tipo um vírus de gripe, aparecesse de repente. Então a pessoa começa a sofrer. Trabalha cada vez mais, faz treinamentos, aumenta salário, mas, mesmo assim falta dinheiro e ela não sabe o que fazer. A situação pode ser ainda mais grave quando a causa é uma repetição dos modelos de

famílias, que geraram uma crença adotada. Muitas vezes uma confusão de conceitos, como dinheiro sendo símbolo de ricos e ricos não são pessoas generosas.

Assim, às vezes, temos o desequilíbrio financeiro pelo lado do balanço das **RECEITAS**, pois, foi apreendido dos avós e ensinado pelos pais o caminho: estude, tenha uma profissão, arrume um emprego e se aposente tranquilo que a sua empresa e o seu governo garantem seu futuro. O mundo mudou. Só o emprego e o governo não são suficientes. Precisamos conhecer alternativas para alavancar a renda principal incorporando as alternativas de também criar renda extra e renda passiva.

Pelo lado do balanço dos **GASTOS E DESPESAS**, temos além da falta de educação, uma história de inflação elevada no país que criou a cultura de não valorizar a poupança, consuma hoje, garantindo o valor do dinheiro no presente.

A falta de alfabetização financeira desde criança implica em não conhecer o que são ativos que geram renda. O que são passivos. A importância de um orçamento, do controle e questionamento de despesas e da necessidade de sempre reduzi-las.

Também o conceito e importância de criar grandes sonhos, fazendo reservas de dinheiro. Mas isto já significa o conceito de **POUPAR**.

De cultivar visualizar e acreditar com paixão num plano possível de independência financeira. De pensar no horizonte de tempo de longo prazo, não fazer de conta que existe apenas o dia de hoje. Ou amanhã vou pensar no que fazer. Esquecendo que o dia de amanhã chega rapidamente.

2-Tomada de Consciência: Suas rendas e seu padrão de vida

Qual seu padrão de vida?



6

Esta questão é importante para determinar como cada pessoa reconhece sua receita mensal (pelo valor bruto ou líquido?). Se compararmos o que ganhamos com o gastamos teremos um termômetro de qual é nosso padrão de vida.

Exemplo: Se a Receita Bruta é R\$ 2.000,00 mensais, precisamos descontar os impostos e contribuições no valor de 400,00. Então a receita disponível para orçamento é de R\$ 1.600,00. Isto é importante, pois só podemos gastar até o limite de 1.600,00 e não sobre R\$ 2.000,00. Parece obvio, mas infelizmente não é. Se tivermos um orçamento de gastos para pagar com uma receita de 2.000,00, teremos neste caso um “furo” de caixa mensal de 400,00, ou de R\$ 4.800,00 por ano, que acrescidos de juros de 5% ao mês, no cheque especial, podem chegar a um “furo” ampliado de aproximadamente R\$ 9.000,00. Assim, em três anos, ou em 5 anos quanto ficaria? Faça suas contas.

Identificado à receita líquida devemos primeiro reservar 10% para nossa Independência Financeira mais as reservas para projetos de vida como carro, casa, nascimento e educação dos filhos, viagens e desejos especiais. O que “sobrar” deve ser utilizado para cobrir nossas necessidades.

Quando há “sobra” tem o equilíbrio financeiro. Saúde financeira. Parabéns!

Quando o contrario ocorre, não termos “sobras” para cobrir nossas despesas de sobrevivência, têm então uma doença financeira instalada.

Agir com Inteligência Financeira para resolver a doença significa buscar a cura com planos financeiros: Eliminando dividas, “cortando” despesas, adequando um padrão de vida, buscando alternativas de aumentar receitas, controlar as pequenas despesas. Criando novos hábitos de consumo.

Agir com falta de inteligência Financeira é “fechar” os olhos para a situação como um todo, buscar empréstimos consignados, usar cheque especial, parcelar cartão de crédito etc. Quando é escolhido este caminho o futuro é de ruína financeira, pois geometricamente o problema irá se agravar com o endividamento e os juros financeiros que comerão a sua renda.

Exemplo renda mensal.

7

Qual a renda/receita abaixo você esta adotando para seu orçamento?

situação I						
Receita Bruta	Descontos	Receita líquida	Gastos sobrevivência	Reservas desejos e sonhos	Falta	Cheque especial
R\$ 2.000,00	R\$ 400,00	R\$ 1.600,00	R\$ 2.000,00	Zero	-R\$ 400,00	R\$ 400,00
situação II						
Receita Bruta	Descontos	Receita líquida	Gastos sobrevivência	Reservas desejos e sonhos	Saldo	Cheque especial
R\$ 2.000,00	R\$ 400,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.100,00	R\$ 500,00	Equilíbrio	Não utilizado

Conhecendo então as possibilidades geração de renda temos em consequência a classificação da mesma quanto a sua natureza e destino. Pode ser:

RENDA PRINCIPAL- É destinada a cobrir as necessidades básicas de sobrevivência.

Normalmente é a renda originada pela atividade profissional que mais nos identificamos. Esta renda é destinada para garantir e dar segurança a aquisição daquelas coisas que definimos como nosso padrão de sobrevivência. São necessidades básicas, de alimentação, moradia, transporte, educação, lazer e saúde.

Cada família constrói seu padrão. As crianças vêm ao mundo e se desenvolvem dentro de um padrão financeiro

RENDA EXTRA- Renda oriunda de atividades não relacionada à profissão. É o dinheiro que deve ser guardado para gerar novas rendas. São rendas geradas por trabalhos extras. Alguns exemplos são: atividade de venda direta de algum produto, venda no sistema Marketing Multi Nível e Franquias, Venda de algum bem, recebimento de algum prêmio, etc.

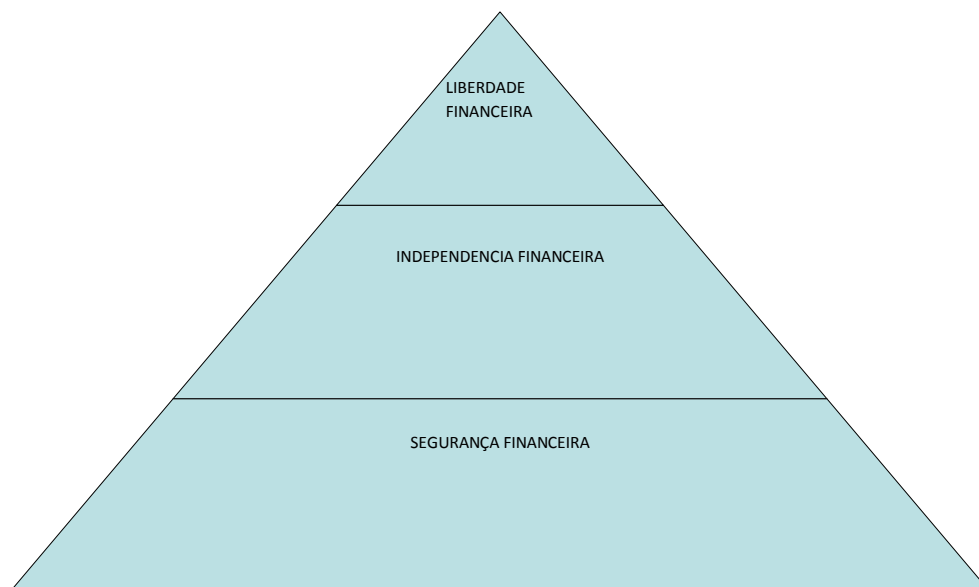
É importante saber que a renda extra é aquela utilizada exclusivamente para compor as reservas da liberdade financeira. Se ela for usadas para pagar os gastos do nível da

Segurança financeira (necessidade básicas), então ela não será considerada renda extra e sim renda principal.

RENDA PASSIVA – Renda que é criada sem necessidade da realização de um trabalho. Exemplo: juros sobre investimentos, dividendos de ações, Receita de aposentadoria (não usada para cobrir despesas); alugueis recebidos.

Escalada da Riqueza

São os degraus evolutivos dos objetivos financeiros. É a caminhada normal que temos que preparar. Para cada nível é necessária uma estratégia própria.



Segurança Financeira é o nível básico, despesas com casa, transporte, lazer, saúde alimentação, educação. A premissa básica é controlar despesas e gastos, planejar novos eventos financeiros. Cuidar do dinheiro. Preservar o dinheiro.

Independência financeira é o nível onde a renda das reservas financeiras garante a segurança financeira. Reservar uma parcela da renda principal (10%) pagar primeiro. Colocar as rendas extras. Somar também as rendas passivas que por sua vez irão gerar mais rendimentos. Definir a idade de aposentadoria. O padrão de vida desejado. O montante de recursos, ativos ou negócios necessários para gerarem renda.

3-Crédito:

Cartões, Cheques especiais, programas de financiamento imobiliários, Financiamentos de automóveis em cinco anos.



10

A disponibilidade mais fácil de crédito tem sido uma forma de aumentar o consumo no Brasil. As pessoas compram mais a cada dia. O lado bom disto é uma sociedade materialmente mais satisfeita no momento presente. Realizando sonhos impossíveis em tempos passados quando o crédito era menos acessível.

O lado não tão bom disto tudo é que a sociedade esta se endividando.

Pesquisa do IBGE em 2010 já apontava que 8% dos jovens, ou 2,4 milhões de jovens estavam no vermelho. Pesquisa atual do CDL diz que 40% dos pagamentos em atraso esta na faixa entre 16 e os 20 anos. A oferta de crédito a cada ano. Hoje está próximo de 70% do PIB, ainda abaixo de países como os Estados Unidos, mas crescendo. Fica o alerta, pois a crise americana de 2008 aconteceu devido ao abuso nas concessões de crédito, levando a falência grandes empresas e milhares de famílias americanas, espalhando medo ao redor do mundo.

Este alerta sobre o crédito é especialmente importante no Brasil, onde praticamente todas as pessoas não receberam educação financeira na escola ou na família. Então a se sociedade cresce e recebem ofertas de consumo imediato fazendo a situação ficar grave. Antigamente, quando não existia crédito as pessoas consumiam pouco, mas tinham menor risco de falir (morrer financeiramente). Por outro lado, também represaram desejos de consumo que atualmente são despejados, como eletrônicos, importados, viagens, automóvel, etc.

Por fim, **Crédito** é bom se utilizado com **moderação** dentro de um planejamento financeiro.

Cartões de Credito – Obtendo vantagens.

É importante saber utilizar os benefícios dos cartões de credito. Listar quais os cartões que você. Conhecer as vantagens oferecidas e planejar e usufruir ganhos, como descontos e bônus. Lembre-se de jamais se esquecer de sempre lembrar!

Exemplos:

Tipos de Cartões	Benefícios	Valores
Jornais	Descontos	
Supermercado	Descontos e bônus de compras	
Farmácias	Descontos e Bônus	
Livrarias	Descontos e Bônus	
Cia aéreas	Milhas	
Outros		

4-Como construir um Planejamento Financeiro

Objetivos, metas e sonhos de curto, médio e longo prazo.



12

4.1-Definir seu padrão de vida

Qual o padrão de vida para ser feliz e realizado financeiramente e qual o momento de vida será alcançado cada um deles. Comece pelo momento atual e o projete o estado desejado.

Criar um plano para o nível da SEGURANÇA FINANCEIRA (sobrevivência) e outro para a INDEPENDENCIA FINANCEIRA (não precisar trabalhar nem depender de ninguém)

No primeiro momento levante quais os itens que fazem parte do padrão de vida atual. (quadro pagina abaixo).

Especifique todos eles. Alimentação, moradia, de desenvolvimento pessoal, lazer, família, sonhos, espirituais, viagens, etc. Vide modelo abaixo.

Identificado quanto custa cada segmento de despesas. Examine o que pode diminuir e faça redução. Some todos. Verifique se a renda existente cobre as despesas apurando o saldo. Lembre-se que dentro dos seus gastos já deve estar considerado uma dedução de no mínimo 10% para as reserva de Independência Financeira.

SEGURANÇA FINANCEIRA – Exemplo

Qual seu orçamento mensal?

Gasto	Valor	Plano redução
-------	-------	---------------

Moradia		
Educação		
Supermercado		
Saúde		
Transporte		
Restaurante		
Vestuário		
Prestações		
TOTAL		
RECEITA MENSAL		
SALDO		

4.2-Comece a criar os eventos futuros

No decorrer da vida temos diversas fases, as quais incorporaram novos gastos que precisam ser planejados. Acima descrevemos apenas a situação atual que então reflete um retrato do nosso padrão de vida presente. Este é o nível de Segurança Financeira

Vamos imaginar que iniciamos nosso plano aos 20 anos de idade. Ainda moramos com os pais, não temos carro próprio, não temos casa própria e nem filhos. Queremos nos aposentar aos 45 anos ou 55 anos com uma renda mensal de: 10.000; 20.000; 30.000, 50.000, 70.000. Você escolhe!

Defina também sua renda mensal de aposentadoria no futuro. Então agora então começa o plano de construção das reservas para Liberdade Financeira. Quanto devo economizar? Qual o montante que precisarei? Faça as contas.

Quadro Futuro começando aos 20 anos

Idade Quantos anos terei	Prazo Para realizar	Desejos e sonhos Quanto custa	Poupança Reserva mensal
Aos 21 anos	Um ano	Viagens Férias 3.000,00	R\$ 250,00
Aos 22	Dois anos		
Aos 23	Três anos		
Aos 25 anos	Cinco anos	Compras Carro de 25.000	R\$ 416,00
Aos 30 anos	10 anos	Casamento compra casa nascimento filho.	
Aos 45 anos	25 anos	Ativos e Reserva Financeira de R\$ 1.200.000,00 Liberdade Financeira (se renda mensal desejada for 10.000 mês)	800,00-juros 10% ano= R\$ 1.218.320,00

5. A busca da Liberdade Financeira

GASTAR MENOS DO QUE SE GANHA – Seja inteligente, deixe de produzir para outros ficarem ricos! Controle seus gastos. Valorize seus ganhos ao máximo. Fique com o dinheiro que produziu.

INVESTIR A DIFERENÇA- Escolhas alternativas de investimentos inteligentes e faça a sobra de dinheiro render;

REINVESTIR O RESULTADO- O rendimento reinvestido fará milagres com o conceito de juros compostos e levará aos altos degraus da escalada da riqueza.

PAGUE-SE PRIMEIRO!

Priorize o investimento ao invés do consumo. Reserve no mínimo 10% de seus ganhos para seu plano de aposentadoria, invertendo a ordem de investir o que sobrar. Faça o contrario pague apenas se sobrar! Se faltar dinheiro precisa de um plano de redução de despesas ou aumento de renda.

Registre seu compromisso. Vide exemplo abaixo.

Item	Valor	Motivo	Alternativa
Investimento	1.500,00	Independência financeira	Previdência privada
Ações			
Fundos			

6-Diagnostico da sua situação atual:

Plano de Aposentadoria

Investimentos

Dividas

Cartão Crédito- Quais? Como é usado?

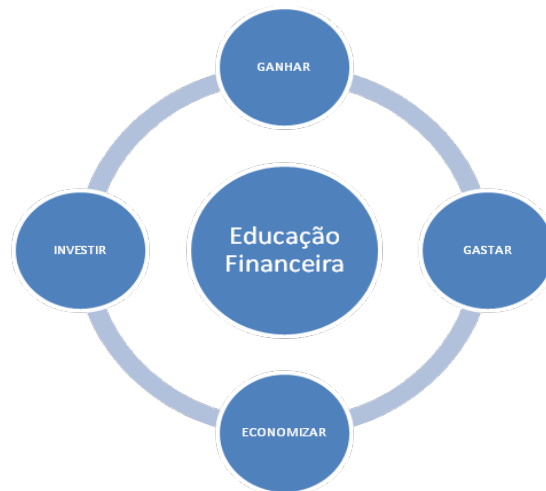
Prestações - dívidas

Renda Principal

Renda Extra

Renda Passiva

7-Dinheiro: Ganhar, Gastar, Economizar e Investir.



A educação financeira propõe trabalhar ao mesmo tempo o desenvolvimento da inteligência financeira pessoal para administração do momento presente (Segurança Financeira) e planejar o futuro (Independência Financeira)

Como resultado final espera-se criar uma cultura de inteligência financeira envolvendo todas as pessoas de todas as idades deixando-as melhores preparadas para lidarem com o dinheiro com sabedoria em todas as fases de sua vida.

Orienta-se pelos princípios de como saber e exercer com inteligência o **ganhar, gastar, poupar e investir**, alinhando: situação atual, comportamento, capacidade e habilidades, crenças e valores, identidade até a busca da liberdade financeira.

7.1-GANHAR DINHEIRO

Independentemente da origem do dinheiro, seu histórico, seu funcionamento na sociedade como moeda de troca, seu conceito de valor, como é controlado pelos governos, o que representa como poder de compra, como é seu efeito psicológico pela abundância ou carência, enfim, é fundamental trabalharmos objetivamente com análise de como podemos ganhar ou fazer dinheiro, que é base da construção do planejamento financeiro.

O dinheiro é ganho pelo pagamento de algum trabalho ou serviços prestado. Pode ser um trabalho manual ou intelectual. Dinheiro e trabalho andam juntos. Pode ser também gerado pelo serviço ou produto que uma empresa ofereça, gerando lucro aos seus donos. Por fim, pode ser também o próprio dinheiro trabalhando para alguém, gerando juros ao seu investidor.

Dinheiro representa valor. Representa troca de alguma coisa. Linguisticamente talvez seja mais efetivo dizer que o dinheiro não é ganho e sim criado, produzido em consequência de alguma coisa que estamos dando. Por exemplo: Uma criança para valorizar sua mesada seria importante que retribuísse de alguma forma, com pequenos favores ou algumas atividades em casa. Desta forma, a medida que crescem e se tornam adultos internalizam a mensagem de que para “ganhar” precisam planejar e fazer alguma coisa. Até mesmo para ganhar na loteria é necessário ter o trabalho de fazer o jogo, ir ao local de aposta, investir o dinheiro, etc.

É fundamental ter em mente uma **meta** de ganhos mensais e também quais as obrigações básicas e especiais e ações que serão feitas para conseguir atingi-la.

Conceito de Meta: Específica, Mensurável, Atingível, Realizável, Temporal (SMART).

7.3-Dinheiro – Meio de pagamento

O dinheiro é nada mais que um meio de pagamento inventado pelos homens para facilitar a obtenção de coisas necessárias à sobrevivência. Também podemos dizer que o dinheiro foi a maneira de fazer com que as coisas troquem de dono. O cartão de crédito é uma forma avançada de dinheiro. A pessoa não precisa carregar dinheiro papel. Precisa apenas de créditos e então pagar por um sistema interligado em qualquer lugar do mundo.

21

COMPRA-TROCAS (ESCAMBO)

Na história da humanidade sempre existiu a necessidade de compra. Mas em uma época onde não existia o dinheiro era utilizado o método da troca. E assim, se trocava o que possuía com o que necessitava.

METAIS (NOÇÃO DE VALOR)

Mais adiante, houve a descoberta dos metais (ouro, cobre e prata) e concluíram que a utilização destes era uma forma mais justa de se valorizar as trocas.

PAPEL MOEDA

Na idade média inventou o papel moeda. Os comerciantes da época passaram a guardar seus ouros com os ourives e recebiam em troca o papel moeda.

Você quer adquirir algo novo? Qual a primeira coisa que vem à sua cabeça quando você pensa em comprar algo? Se a resposta for “dinheiro”, demos o passo inicial para entendermos como funciona a **moeda**.

Quando o pensamento está voltado para ela (**moeda**), de fato, o que você busca é a aquisição do bem. Na realidade, o seu desejo está no objeto. Ter acesso à **moeda** é a forma de adquirir os bens na sociedade em que vivemos. Este acesso se dá com a venda/aluguel de algo que você possui, a um terceiro que disponha de **moeda** e que deseje este “algo” definitivamente (compra) ou por determinado período (aluguel). O seu trabalho pode ser considerado como passível de venda (seu tempo, que não volta, e sua habilidade).

O dinheiro ainda é a forma de pagamento mais utilizada pelos consumidores brasileiros, revela o estudo O Observador – Brasil 2012.

De acordo com o levantamento, **82% dos consumidores usam dinheiro**, por exemplo, para pagar as despesas do **supermercado**, seguidos pelos 10% que afirmam usar o cartão de crédito.

Na hora de pagar peças de **vestuário**, **67% usam dinheiro**, enquanto 20% optam pelo cartão de crédito. Já os gastos com moradia são pagos por 30% dos consumidores [com dinheiro](#).

As contas do domicílio também são na maioria pagas com dinheiro, opção respondida por 90% dos entrevistados. As despesas com telefone celular também são pagas em dinheiro, opção de 83% dos respondentes.

O gás de rua ou botijão são os itens que mais são pagos em dinheiro, sendo opção de 93% dos entrevistados.

Também receberam a maioria das respostas positivas em relação ao dinheiro os gastos com remédios (73%), educação (14%), transporte coletivo (59%), combustível (27%) e lazer (59%).

Cartão de Crédito – Meio de Pagamento

Apesar de não ser o meio de pagamento mais usado pelos brasileiros, o cartão de crédito tem certa participação no pagamento de compras no supermercado (10%), vestuário (20%), remédios (7%), combustível (8%) e lazer (5%).

Segundo a pesquisa, 66% os consumidores que utilizam cartão de crédito optam pelos plásticos, por não precisar pagar a compra no ato. Em seguida, 43% afirmam ser um modo fácil de pagar em parcelas, enquanto 32% acreditam ser úteis por não precisar carregar dinheiro.

Os consumidores também afirmaram usar o cartão de crédito por gerar pontos que podem ser trocados por produtos (9%) e por dar benefícios, como salas vips (9%). Para 9%, o cartão de crédito não possui vantagens.

Já entre **as desvantagens** apontadas pelo uso cartão de crédito, estão juros cobrados (65%), menor controle sobre os gastos (30%), custo da anuidade (22%), segurança (18%), não ser aceito em todos os lugares (15%) e ter de fazer gasto mínimo em determinados estabelecimentos (12%). Para 7%, não há desvantagem.

Cheque

Um **cheque** é uma ordem de pagamento à vista expedida contra um banco sobre fundos depositados na conta do emitente.

O **cheque especial** é, basicamente, um contrato existente entre um banco e um consumidor para que este tenha disponível um crédito de um determinado valor

vinculado a sua conta bancária que, caso seja utilizado, deverá ser devolvido acrescido de juros e outros encargos. Para que se tenha um melhor exemplo do que significa, basta olhar o extrato bancário de alguém que possua este serviço e identificar a diferença existente entre o saldo em conta corrente e o crédito disponibilizado no chamado “cheque especial”.

Veja um exemplo: O Sr. Fulano possui uma conta corrente com cheque especial. Ao verificar seu extrato, observou as seguintes informações: Conta Corrente: R\$ 810,00 Limite de cheque especial: R\$ 1.000,00 SALDO TOTAL: R\$ 1.810,00 Como se pode ver, o Sr. Fulano possui um saldo positivo de R\$ 810,00 mas o banco disponibiliza automaticamente para o Sr. Fulano, caso seja necessário, o valor de R\$ 1.000,00 como limite de cheque especial.

7.4-Formas de gerar, produzir dinheiro:

As fontes de renda podem ser nomeadas então de quatro formas básicas:

Salários

Pagos a Empregados



Honorários

Pagos Profissionais Liberais Autônomos



Pró-labore e Dividendos

Pagos Donos de Empresas-Alguém conhece este cara!



Juros

Pagos a investidores



7.5.-De onde vem o dinheiro?

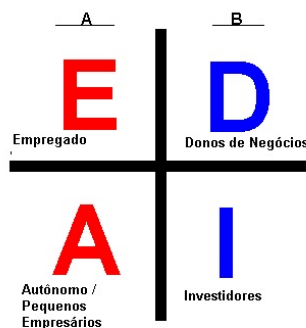
O livro “Pai Rico Pai Pobre” propõe ensinar a compreensão da diferença entre **trabalhar para o dinheiro** (vender o tempo diário) ou **fazer o dinheiro trabalhar gerando rendas** (liberando-se para maior criatividade pelo maior tempo livre).

O importante nesta ideia do autor é a reflexão sobre o paradigma herdado, sobre o trabalho como alternativas únicas de: ser empregado ou profissional liberal autônomo. Não devemos julgar o que é certo ou errado, pior, ou melhor, nos modelos.

Talvez a melhor intenção seja analisar as ideias do autor e adequar ao modelo próprio em que cada pessoa se identifica. Por exemplo: A condição de empregado (salário) pode ser mantida e conciliada também com a condição de dono ou investidor (dividendos e juros).

Por fim, o importante é nos darmos conta que quando nos perguntarmos como ganhar dinheiro sabermos da existência de várias alternativas neste novo mundo onde vivemos e procurar conhecê-las, analisá-las e depois decidir conscientemente. Por exemplo, neste momento se você se perguntar como posso ganhar dinheiro quais as respostas que naturalmente lhe vem à mente?

Então, o autor Robert Kiyosaki, criou a ideia que ele chama de quadrante de fluxo de caixa, vide abaixo. Em outras palavras, significa formas de gerar renda ou criar dinheiro.



Ele dá uma definição inteligente dividindo a história do dinheiro duas partes.

No **quadrante A**, temos até hoje 90% das pessoas. São educadas para serem empregados ou autônomos. O paradigma é a busca da segurança no trabalho. Corresponde a aprendizagem e modelo da **era industrial**. Segundo ele foi iniciada em 1494 com descoberta das Américas e terminou 1989 com queda do muro de Berlim.

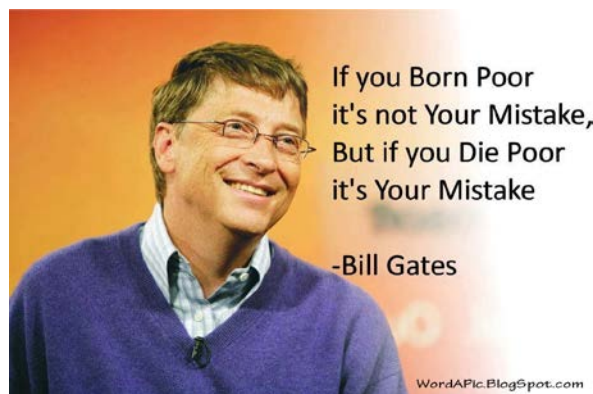
Para esta fase da historia as pessoas eram orientadas pelas famílias e educadas nas escolas para terem uma profissão e terem um emprego. No final da sua vida teriam sua aposentadoria. Tudo certo para esta fase, pois, as pessoas viviam menos e então tinham certo equilíbrio financeiro. Para se ter uma ideia, no ano de 1900 a média de idade das pessoas era de 35 anos. Atualmente pode se chegar aos 90 anos e as crianças que estão nascendo poderão passar dos 110 anos. Os empregos também contavam com muita mão de obra e permitiam maior tempo de empregabilidade.

No **quadrante B**, está uma minoria de pessoas. Elas sabem que Vivemos na **era da Informação** e não mais na era industrial. Elas são empreendedoras, donas de negócios ou Investidoras. Correm riscos calculados, fazem planejamento financeiro e estão preocupadas com o longo prazo. O paradigma é da construção da segurança ou independência financeira.

O problema é que não fomos ensinados nas famílias e nas escolas para vivermos nesta nova era, por isso precisamos apreender a pensar diferente. Pensar como empreendedor, como **DONO**, e ter conhecimento de negócio, fazer com que as pessoas trabalhem para nós. Pensar como **INVESTIDOR**, é buscar conhecimento financeiro, saber como funciona e como colocar em pratica alternativas de investimento que façam o dinheiro trabalhar a nosso favor.

Internamente cada alternativa leva em conta uma forma de pensar completamente diferente e que não faz parte da grade curricular das escolas e nem foram apreendidas pelos nossos pais

DONO- Como ser dono de negócios? O que é uma empresa? Um sistema de negócio? Um produto?



INVESTIDOR- Quais os perfis de riscos? Quais os conhecimentos necessários

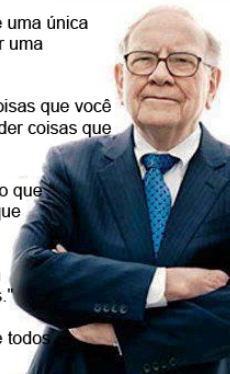
Sobre Ganhos: "Nunca dependa de uma única renda. Faça investimentos para criar uma segunda fonte."

Sobre Gastos: "Se você comprar coisas que você não precisa, logo você terá que vender coisas que você precisa."

Sobre Economia: "Não economize o que resta de seus gastos, mas gaste o que sobra de suas economias."

Sobre correr riscos: "Nunca teste a profundidade do rio com os dois pés."

Sobre Investimentos: "Não coloque todos os ovos na mesma cesta."



8-Dinheiro – GASTAR

Nesta do planejamento financeiro é necessário trabalhar rigorosamente o sistema de orçamento de despesas. Cuidar das despesas pequenas do dia-a-dia, fazendo registro dos pequenos gastos e posteriormente registrando numa planilha Excel.

Fazer estimativa de despesas mensais e comparar previsto realizado e fazendo rota de adequação quando tiver desvios.

Este hábito no coloca como donos da nossa vida e facilita a jornada da realização dos sonhos e liberdade financeira. É fundamental ter conhecimento das despesas invisíveis, como estacionamento, cafezinhos, pequenos prazeres. Quando acumulados e aplicados uma taxa de juros mensais de 0,8% ao longo de alguns anos representa um grande valor.

Precisamos tomar consciência que a pobreza no mundo não ocorre por as pessoas ganham pouco, mas sim porque gastam demais.

9-Dinheiro – Economizar

É ter consciência que precisamos nos valorizar primeiro. Fazemos isto reservando a primeira parte dos nossos ganhos para nos pagarmos. Normalmente as pessoas recebem seu dinheiro e imediatamente entregam para os outros. São como escravos. Trabalhando duro apenas para os outros.

Este hábito de poupar (não importa quanto) cria sinapses no nosso cérebro que com o tempo automatizam o processo. Ao mesmo tempo, motiva e incentiva a querer mais. Com o passar do tempo, vamos sentindo prazer em saber que nosso poder de compras esta aumentado, pois uma pessoa com dinheiro tem mais poder de negociação, compra mais barato. Talvez daí tenha se originado aquela frase: “dinheiro chama dinheiro”.

10- Dinheiro –Investir

É o momento de fazer escolhas. Precisamos apurar qual o nosso perfil de investidor (risco moderado, riscos conservador ou risco arrojado). É necessário então montar um plano adequando o mix de valores que poderão acelerar o processo de conquista da independência Financeira. Isto será uma composição de idade atual da pessoa, valores disponíveis para investir, saldo de recursos já existente e idade prevista para atingir a aposentadoria.

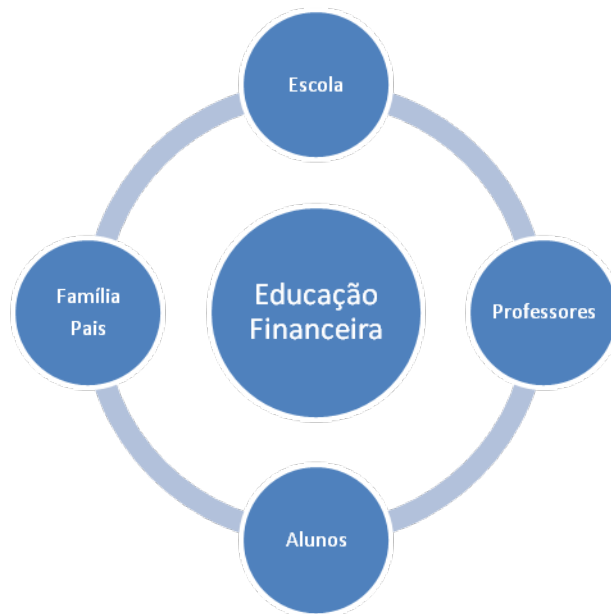


O mercado financeiro oferece dezenas de alternativas: Mercado de renda variável, como ações, fundos de ações, mercado de opções, mercado a termo. Temos também o mercado de renda fixa, títulos de crédito, CDB, LTN, debêntures, CRI, mercado imobiliário, etc.

Parte II

Educação Financeira na Escola

Relação Sistêmica



30

1-Educação para Crianças e Adolescentes

Como a família conversa e transmite aos filhos as informações sobre suas receitas mensais, como é gerada, como são usados, quais os planos de futuro? Os filhos tem mesada? Os pais têm planos de previdência?

Como os filhos estão sendo preparados?

Psicologicamente os filhos repetem a historia dos pais. As crianças tornam-se como seus pais adotando seus traços, atitudes e humores, que veem expostos em sua vida diária. O comportamento não é genético é adotado.

Processo de identidade: A criança vive sob a uma perspectiva limitada. Ela acredita que seus pais e outros adultos sempre sabem o que estão fazendo. Os adultos são os donos do mundo e fazem as regras. Assim não importa como os pais tratam a criança ela entende supõe que a intenção é correta.

2-Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF

Instituída pelo [Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010](#).

Trata-se de um esforço do Governo Brasileiro que reconhece a **educação financeira** e previdenciária como **ferramenta de inclusão social**, de **melhoria da vida do cidadão** e de **promoção da estabilidade, concorrência e eficiência do sistema financeiro do país**.

ENEF incorpora a importância crescente da educação financeira no contexto atual do Brasil, sendo política de Estado, de caráter permanente e âmbito nacional, integrada por ações gratuitas de educação financeira, onde prevaleça o interesse público. A Estratégia prevê o envolvimento de toda a sociedade, por meio da execução descentralizada de suas atividades, mas de forma coordenada, por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), instância deliberativa que integra representantes do setor público e da iniciativa privada.

O conceito de educação financeira a definição proposta pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), adaptada à realidade nacional: a *“Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com **informação, formação e orientação** claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”*.

3-Educação Financeira – a importância do conhecimento

O maior grau de conhecimento de finanças pessoais tende promover uma maior inclusão de segmentos da população que estejam à margem do sistema financeiro, além de contribuir para a formação de poupança. A educação pode atuar diretamente nas variáveis pessoais e sociais, contribuindo para formar ou amadurecer uma cultura de planejamento de vida, capaz de permitir que a pessoa, conscientemente, possa resistir aos apelos imediatistas e planeje no longo prazo as suas decisões de consumo, poupança e investimento.

4-QI Financeiro

Proteger o dinheiro

Multiplicar o dinheiro

Controle de Gastos

Aumentar sua Renda

32

5-Evolução histórica – Sociedade capitalista



A partir do século XIX, nos Estados Unidos houve a construção das ferrovias no sentido oeste americano que sustentou e concentrou dinheiro e poder nas mãos de poucos. Com esse padrão social, as pessoas se distinguiram umas das outras pelo modo de produção.

“O capitalismo está intimamente ligado ao consumismo da nossa atual sociedade”.

.. A filosofia é que o dinheiro é como sorvete: Um prazer momentâneo. Que te ensina rapidamente a gastar, mas não te ensina a obter nem tão pouco manter seu dinheiro.

A sociedade ensina as crianças desde cedo o prazer que o dinheiro pode proporcionar, mas a maioria delas vão saber o valor do dinheiro somente quando jovens, com seu primeiro salário, alguma dificuldade financeira ou nunca.

6-Evolução histórica – Brasil

“A CULTURA DE VIVER O PRESENTE”.

No Brasil, a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria.

O país mudou de moeda oito vezes em 52 anos (1942 e 1994), seis aconteceram dentro de vinte anos.

A inflação que assombrou o país: De manhã um preço e a tarde outro, fez com que as pessoas criassem o hábito do “comprar agora” antes que os preços mudem novamente.

A ausência da noção básica de dinheiro pode atrapalhar a vida financeira da criança por toda sua vida. Ela pode se formar ser um excelente profissional, ganhar muito dinheiro porém não conseguir administrar sua vida financeira porque no seu berço não foi transmitido tal informação.

7-Educação Financeira – Hábitos de consumo e poupança

Em workshop da BM&FBOVESPA e Banco Mundial, os jovens e seus pais responderam a um questionário com cerca de 150 perguntas a fim de mensurar a percepção de conhecimento e atitudes em relação ao dinheiro.

Ficou constatado, por exemplo, que: 63,1% dos entrevistados costumam direcionar seus recursos com a compra de roupas, seguido por: lazer (45,7%), lanches (37,1%), alimentação (23,4%) e transporte (18,8%). Ainda na esfera do consumo, o levantamento informou que apenas 61% negociam a forma de pagamento, e 35% dos estudantes não pesquisam modelos ou marcas semelhantes antes de comprar.

Os hábitos de poupança também foram avaliados: **somente 15,7% costumam guardar dinheiro para projetos futuros.**

8-Alfabetização Financeira

Kiyosaki , autor do livro Independência Financeira entre outros best sellers, alerta para a importância da alfabetização financeira.

Além de aprender e entender as letras, é essencial que se entenda também os números.

A alfabetização financeira nos permite ler os números e estes contam a história. Contabilidade é o que chamo de alfabetização financeira.

Segundo Kiyosaki, um dos pontos importantes na educação financeira é entender a contabilidade. Nesse sentido, saber distinguir um ativo de um passivo e saber que os ricos adquirem ativos e os pobres e a classe média, passivos. E define: “Um ativo é algo que põe dinheiro no bolso e um passivo é algo que tira dinheiro do bolso.”.

“O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa. Kiyosaki .

9-Sistema Financeiro – Seu funcionamento

Uma das engrenagens mais importantes, se não a mais importante, para que o mundo seja do jeito que é, é o [dinheiro](#). Ele compra, carros, casas, roupas, título e , segundo alguns, só não compra a felicidade. Sendo o dinheiro carregado com toda essa importância, cada país, cada estado e cidade, se organiza de forma a ter seu próprio modo de ganhar dinheiro. No Brasil, esse órgão formador da estratégia econômica do país, é chamado de **Sistema Financeiro Nacional**. Tem, basicamente, a função de controlar todas as instituições que são ligadas às atividades econômicas dentro do país. Existem grupos, dentro do grupo do Sistema Financeiro Nacional. O mais importante dentro desse sistema é o **Conselho Monetário Nacional**. Esse conselho é essencial por tomar as decisões mais importantes, para a que o país funcione de forma sadia. O Conselho Monetário Nacional tem dentro de si muitos integrantes que são importantes, cada um na sua função.

No entanto, o mais importante desses membros é o **Banco Central do Brasil**.

O Banco Central do Brasil é o responsável pela produção de papel-moeda e de moeda metálica, dinheiro que circula no país. Ele exerce, junto ao Conselho Monetário

Nacional, um trabalho de fiscalização nas instituições financeiras do país. Além disso, tem diversas utilidades, como realizar operações bancárias, como empréstimos, cobrança de créditos e outros, de outras instituições financeiras. O Banco central é considerado o banco mais importante do Brasil, uma espécie de “Banco dos Bancos”.

O **Sistema Financeiro Nacional**, então, é uma forma de várias entidades se organizarem, de modo a manter a máquina do governo funcionando. Sua utilidade é o acompanhamento e também a coordenação de todas as atividades financeiras que acontecem no Brasil. Esse acompanhamento acontece na forma de fiscalização. Já a coordenação está na parte em que funcionários do Banco Central agem, segundo suas responsabilidades, no cenário financeiro.

O Sistema Financeiro Nacional – Estrutura:

- 1-Conselho Monetários nacional;
- 2-Banco Central do Brasil;
- 3-Banco do Brasil
- 4-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Como é feito o controle de dinheiro que deve circular em uma nação?

Pelo monitoramento diário de todas as transações realizadas em moeda corrente no país.

No Brasil, o órgão responsável por regular a economia é o Banco Central (BC). É ele que cuida do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), que registra o montante de movimentações financeiras efetuadas em nosso território. Entre os vários tipos de transação (como cheque, cartão de crédito e transferência eletrônica), existem aquelas feitas em dinheiro vivo: entre os bancos e pessoas físicas ou jurídicas; e entre os bancos e o próprio BC. Como toda cédula e moeda em circulação acaba indo parar em algum banco, o BC consegue controlar precisamente todo o dindin que está rodando nas mãos do público.

Com esse número em mãos, o BC avalia se é necessário imprimir mais bufunfa ou não. Quando a economia cresce, em geral é preciso mais papel-moeda circulando. Essa emissão, contudo, deve ser feita com parcimônia - se a dinheirama fabricada extrapolar as reais necessidades da economia corre-se um sério risco de a inflação explodir.

Além da questão econômica em si, notas danificadas também precisam ser substituídas - cerca de 80% da produção de novas cédulas serve para repor as que não estão em condições de uso. Na verdade, **o volume em espécie representa apenas 2,5%**

de nossa riqueza; o grosso existe "virtualmente", sob formas variadas, como títulos públicos e aplicações - se todos os correntistas brasileiros resolvessem tirar o dindin que têm no banco, por exemplo, não existiria esse valor em papel para todo mundo.

10-Índices Econômicos mais utilizados

36

Conhecer os índices econômicos é importante para os cuidados de aumento de preços por conta da inflação e o impacto no orçamento pessoal. Exemplo: Se no nosso orçamento temos um aumento de 10% e a inflação foi 5% significa que os nossos itens de consumo precisam ser revistos, pois os nossos itens estão mais inflacionados e diminuindo o nosso poder de compra. Precisamos trocar os itens afetados ou eliminá-los no orçamento doméstico.

IPCA – É o índice oficial brasileiro de medição de inflação. Índice nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Calculado pelo IBGE, é considerado o indicador oficial da inflação por servir como referência para o sistema de metas do Banco Central. Avalia o custo de vida de famílias com consumo compatível com renda mensal de até 40 salários mínimos. É um levantamento de preços de cestas básicas em nove regiões metropolitanas, incluindo Porto Alegre, e duas capitais.

INPC – É usado para negociar salários. Usa a mesma base do IPCA, exceto o parâmetro renda familiar que é de um a cinco salários mínimos.

IGP – Índice Geral de preços, calculado pela Fundação Getúlio Vargas. É a média de variação de preços no atacado (IPA 60%), para consumidores (IPC 30%) e do custo da construção civil (INCC 20%). É usado para corrigir contratos a prazo, como aluguel.

11-Psicologia da Educação financeira

Sobre a influência das emoções para as decisões financeiras: Segundo Frankenberg (1999), a primeira delas é aprendida com os acontecimentos da vida, através dos conhecimentos adquiridos e das experiências. Ele cita que somos dependentes de fatores fisiológicos, que pode ser alterado ou influenciado, dependendo das escolhas feitas, e os fatores psicológicos.

A relação que os pais possuem com o dinheiro, tem grande influência nas escolhas dos filhos. Se os pais relacionam com o dinheiro sem controle, não podem cobrar que seus filhos sejam diferentes.

Assim sendo, a ideia que se tem de dinheiro na vida adulta tem a ver com o modelo de dinheiro que tivemos quando criança por isso, educar uma criança é essencial.

12-Modelo Financeiro

Consiste numa combinação dos seus pensamentos, sentimentos e das suas ações em questões de dinheiro.

Constitui-se, fundamentalmente, da informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo quando era criança (Eker, 2006).

Toda criança é ensinada a pensar e agir no que diz respeito às finanças.

O modelo de dinheiro é como a semente da árvore. Conforme a qualidade da semente (modelo), os frutos serão gerados (suas habilidades serão formadas e suas escolhas serão, conseqüentemente, positivas).

13-Modelo do Dinheiro

Segundo Harv Eker, (2006), “se existem regras externas para o dinheiro, ha também regras internas.”.

As externas envolvem aspectos como conhecimento comercial, administração financeira e estratégias de investimento.

As regras internas são formadas de acordo com o modelo financeiro. Este modelo é a ideia que formamos em nossa mente na infância através do que ouvimos e vemos, principalmente dos nossos pais.

Formula de modelo para Resultados: P P S A = R. A sua programação conduz aos seus pensamentos, os seus pensamentos conduzem aos seus sentimentos, os seus sentimentos conduzem as suas ações, as suas ações conduzem aos seus resultados.

A primeira é a programação verbal: O que você ouvia quando era criança a respeito do dinheiro.

14-Crenças limitantes

Formamos nossa identidade a partir das crenças e valores que orientam nossa vida. As pessoas tem dificuldade de mudar comportamentos, pois tem suas crenças limitantes negando o desejo de mudança. O sistema de crença é muito importante no individuo; se ele acredita que pode fazer, que realmente é capaz de fazer, ele faz, e se ele acredita que não pode, é enviada uma mensagem ao seu inconsciente formando a crença limitante que o impede de fazer e desenvolver determinada habilidade.

As dificuldades de mudança se dão pelo que chamamos de **ganho secundário**. Por exemplo: Uma criança finge estar doente para receber mais atenção do que receberia se estivesse em perfeito estado de saúde, e por este ganho prefere não se modificar.

Para tratar da crença limitante a pessoa precisa querer mudar, saber como mudar, se dar a chance de mudar e antes de tudo ACREDITE que pode mudar.

Para tratar da crença limitante o primeiro passo é identificar o Estado Desejado. Deixar bem claro como queremos estar e como saberemos que nossa meta foi atingida. Fazer uma ponte ao futuro. Visualizar a realização do objetivo, as emoções envolvidas, associar sensações que já ocorreram no passado em outras metas atingidas. Visualizar os novos ganhos, as pessoas que estarão presentes naquele momento futuro celebrando.

Depois de fixado o objetivo, o próximo passo é detectar o Estado Atual, realizar a comparação entre o estado atual e o estado desejado e somar os recursos que serão necessários. Fazendo a formula: $EA + R = ED$.

Os dois principais elementos da mudança são:

Fisiologia- Criar a imagem do estado desejado olhando para cima e para direita, pois nosso cérebro trabalha melhor na construção de novas memórias quando nos posicionamos desta forma.

Congruência- É a integração entre consciente e Inconsciente. É uma análise do ganho secundário e criar um compromisso para mudança criando aceitação interna das partes conflitantes de algo precisa ser mudado, pois tornará a pessoa ainda mais feliz.

15-Modelo do Dinheiro - Programação

São os condicionamento pelos exemplos vistos com nossos pais ou parentes em questão de dinheiro quando criança. Aprendemos quase tudo a partir dos exemplos que nos dão quando criança.

Também temo os episódios específicos, as experiências com dinheiro que você obteve, ou presenciou quando criança. Estas moldaram suas crenças, ilusões, que direcionam sua vida.

Este “modelo de dinheiro”, é que determinará a sua vida financeira.

Exercício ” Harv Eker”

Durante os próximos 15 minutos:

1-Conscientização:

Relacione as 10 principais frases ou palavras ouvidas quando criança que até o momento esteja na sua lembrança relacionado a dinheiro e a riqueza. Debata em grupo de dois e tire conclusões. Certo ou errado não existe.

2-Entendimento – Escreva sobre os efeitos destas palavras na sua vida financeira

40

3-Declaração – O Exemplo do dinheiro e a forma que meus pais adotavam eram apenas como ele entendiam. Agora eu tenho compreensão e informações diferentes e eu escolho o que é melhor para mim. “Eu tenho uma mente de riquezas e prosperidade financeira”

16-Modelo do Dinheiro Quantidade x Qualidade

Educação financeira não trata de dinheiro em sua quantidade e sim em sua qualidade.

Não importa o quanto se ganha, se não souber administrar de nada vai adiantar. Quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando R\$200.00, R\$2.000.00 ou R\$20.000.00.

Independente da quantia os problemas seguirão aparecendo e, quase sempre, com gravidade cada vez maior. Sabe ganhar, gastar e poupar, tudo isso sob o signo da ética, são habilidades que todos nos podemos e precisamos desenvolver, de modo a manter em equilíbrio nossas vidas.

“ O que é necessário para se fazer dinheiro não é dinheiro, mas alfabetização financeira. Você pode ter muito dinheiro e ainda pensar como uma pessoa pobre. Se você pensa assim, não importa quanto dinheiro você ganhe, você gastará todo ele e terminará pobre”. Kiosaki

17-Educação financeira Infantil – Conceito



41

Tem o objetivo de criar as bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro.

É possibilidade de ensinar a criança como: ganhar dinheiro, ou seja, que ela seja capaz de resolver problemas, ganhar dinheiro é resolver problemas.

Ensinar a criança a ser capaz de poupar: Poupar é a capacidade de planejar no tempo a realização de um desejo, se há um benefício nesse adiamento.

Ensinar a gastar dinheiro: Gastar dinheiro é fazer escolhas.

Modernell (2011), educação financeira deve propiciar que as crianças aprendam a:

- Diferenciar necessidades de desejos;
- Perceber as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender.
- Aprender que podem sonhar um futuro financeiro melhor.
- Aprender a fazer escolhas,
- Aproveitar oportunidades,
- Buscar formação e informação compatíveis com suas aspirações
- Adiar desejos momentâneos para viabilizar a realização de algum objetivo importante.
- Criar hábitos financeiros saudáveis que as afaste do consumismo desenfreado, mas, ao mesmo tempo, estimule-as a desfrutar dos prazeres que o dinheiro pode oferecer.

É como estimular as crianças a aprender a juntar e manter seu próprio dinheiro, para que elas possam comprar um sorvete sempre que queiram, mas que não se sintam tentadas a comprar logo em seguida o segundo, o terceiro ou o sorvete mais caro que houver, acabando com todas suas economias.

Aprender isso quando criança será mais vantajoso e proveitoso que aprender na fase adulta.

A alfabetização financeira é importante, pois, a todo o momento manipulamos o dinheiro. Ele afeta diretamente nossa vida pessoal e, é (para a maioria) a razão da vida profissional. O que vemos frequentemente são jovens despreparados endividados, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro.

Dicas para praticar

A mesada, poderoso instrumento da educação financeira, possibilita à criança a capacidade de ordenar o orçamento, definir escolhas para o dinheiro, desenvolver um plano de poupança,

Dos 3 aos 10 anos de idade o ideal é a criança receber semanadas pois, nessa faixa etária, a noção de tempo é curto.

Dos 3 aos 5 anos terá a função de habituá-las a esperar para receber e gastar o dinheiro.

Dos 6 aos 10 anos os pais devem estimular a criança a registrar, todos os dias, seus gastos em um caderno que será usado somente para isso. “

A partir dos 11 anos pode induzir a mesada. Nesta fase a noção de tempo é maior. Importante acompanhar o valor da mesada com a idade.

Novos comportamentos

Após ter contato com a Educação financeira as crianças mudam seu comportamento da água pro vinho.

Percebe-se com facilidade como ficam mais cuidadosas com seus brinquedos, suas roupas e seu dinheiro.

Todas passam a adotar cofrinhos, ficam atentos os preços das coisas, muitas abandonam ou reduzem o hábito de colecionar figurinhas e preencher álbuns, ficam mais atentas ao combate ao desperdício, preocupam-se mais com a natureza e

combatem mais desperdícios como a água, energia e alimentos, demonstram maior maturidade e consciência com a importância da poupança para o seu futuro.

Conclusão

Educação financeira tem como pressuposto ensinar, conscientizar e preparar as pessoas para viverem de forma mais felizes na parte financeira de sua roda da vida. Tudo isto tem dois objetivos: o primeiro deve ser a Independência Financeira e os alvos específicos são os sonhos e desejos individuais.

Os Pilares e os caminhos norteadores são o modelo “GGPI”:

- 1-a relação com as maneiras de **GANHAR dinheiro**,
- 2-Os controles sobre como **GASTAR** de forma consciente e controlada,
- 3-Como criar e desenvolver o hábito **POUPAR**;
- 4-O conhecimento sobre as maneiras e **INVESTIR**.

Todos nós queremos ser Independentemente Financeiramente, e de ter abundância e prosperidade. Mas a pergunta que fica é porque isto não ocorre? Por que apenas 1% das pessoas chega à idade da aposentadoria com Independência Financeira. A resposta é porque não se preparam e não tiveram educação financeira. O que faltou: conhecimento, habilidade ou atitude?

Ou ainda pode ter faltado alinhamento da sua situação atual, com seu comportamento, capacidade e habilidade, crenças e valores, identidade, grupo que pertença e missão de vida.

De qualquer forma, o primeiro passo já esta sendo dado por todos aqueles que demonstrarem interesse sobre o tema educação financeira. Pode ser que a jornada se inicie do momento zero que trabalhar o conhecimento sobre como fazer receitas – GANHAR DINHEIRO ou apenas alavancar as formas de INVESTIR.

Boa leitura

OBRIGADO!